

DECLARAÇÃO DE QUITO AS PLANTAÇÕES NÃO SÃO FLORESTAS!

Rede Latino-americana Contra as Monoculturas de Árvores
Julho de 2004

Reunidos no Fórum Social das Américas, organizações providas de todos os países da América Latina, unimos nossos sonhos para gritar que Outro Mundo é possível e que não deixaremos que os que hoje invadem o Planeta com grandes monoculturas de árvores (eucalipto, pinheiro, palma africana, teca e outras) nos despojem de nossa esperança. Eles nos despojam de nossas terras e transformam nosso território num deserto onde os pássaros já não cantam; semeiam árvores para um consumo abusivo que acaba enchendo de papel os depósitos de lixo; ocupam nossas terras que já não são destinadas para resolver a fome ameaçadora; secam nossos rios e nossos mananciais; enganam quando prometem empregos que nunca chegam; despejam a nossas comunidades e deslocam a flora nativa, deixando sem alimento à fauna. Essas plantações de árvores, esses desertos de verde monocromático, destroem o arco-íris da diversidade biológica e homogeneizam e erodem nossas culturas.

Esse sacrifício é imposto aos povos da América para produzir celulose com a que se fabricam os guardanapos, os jornais vazios de informação, as embalagens de produtos carentes de sentido; essas plantações são feitas sob o pretexto de acumular o carbono que tem inundado a atmosfera pelo exagerado consumo de petróleo, sem que nada seja feito para que esse consumo se detenha; guarda-se carbono em árvores que se queimam espontaneamente em extensões imensuráveis, o que é como guardar queijo na toca do rato. Cobrem-se extensões imensas com palma africana, com a que serão fabricados cosméticos para peles de plástico.

Essas plantações obedecem a interesses das grandes multinacionais da celulose e do papel, aos grandes negócios da madeira e às políticas dos organismos multilaterais, principalmente a FAO, o Fórum das Nações Unidas sobre Florestas e a Convenção sobre Mudança Climática que se têm transformado em agentes delas. São eles que fundamentalmente têm incentivado essas plantações, que lhes fornecem o quadro teórico, as apóiam ideologicamente e as viabilizam.

Nossos Estados elaboram políticas florestais que, em vez de servir para conservar nossa herança ecológica de pradarias, matas e florestas, servem para incentivar essas plantações com subsídios, com isenções tributárias, com créditos brandos, com construção de infra-estrutura e com desenvolvimento de pesquisa, tudo em benefício das grandes empresas, e não de nossos irmãos e irmãs. Essas políticas florestais legitimam o monopólio e a concentração da terra, condição essencial para garantir a entrada do capital estrangeiro nos denominados TLC (Tratados de Livre Comercio), que deveriam chamar-se tratados de entrega e escravidão.

Estamos contra as plantações que se autodenominam sumidouros de carbono, sob o disfarce de serviços ambientais, encobrendo o desastre

